



A REVISTA

SEÇÕES



EDIÇÃO DIGITAL

ÚLTIMAS

ARQUIVO

ASSINATURA

ONDE COMPRAR

CONTATO

MÚSICA

A parceria afinada de Ricardo Bacelar com Airto Moreira

Gravado em estúdio próprio de Bacelar em Fortaleza, o disco "Maracanós" é, ao mesmo tempo, um álbum de jazz, trilha sonora e música de concerto

TEXTO JOSÉ TELES
07 DE JULHO DE 2026



Em mais de 60 anos de carreira, o percussionista e compositor catarinense Airto Moreira somente lançou seu primeiro disco solo em 2017, gravado no Brasil (pelo Selo Sesc), embora ele seja dono de uma discografia quilométrica nos Estados Unidos, alguns discos divididos com Flora Purim, com quem é casado. No final de abril deste ano, Airto lançou mais um álbum brasileiro, com o músico cearense Ricardo Bacelar, *Maracanós*, o título. Os dois gravaram em Fortaleza, no estúdio de Bacelar, também fundador do Jasmim, selo que criou na capital do Ceará.

Problemas de saúde do percussionista, o levaram a voltar a morar com Flora no Brasil, no Rio de Janeiro, realizando apresentações, mas sem tanta assiduidade (Airto está com 85 anos, Flora com 84). A volta ao estúdio rendeu também mais um disco de Flora Purim. Airto Moreira inscreveu seu nome na MPB com o revolucionário Quarteto Novo, criado há 60 anos, supergrupo formado por ele, Hermeto Pascoal, Théó de Barros e Heraldo do Monte. Nos EUA, começou já tocando com Miles Davis, quando recriou a percussão no jazz, ao participar da gravação do clássico álbum *Bitches Brew*. Integrou os grupos Weather Report e Return to Forever, de Chick Corea (Flora Purim também foi do grupo).

Ricardo Bacelar tocou nos anos 1980 no grupo Hanói Hanói e foi sócio de estúdio no Rio, com o baixista Arnaldo Brandão. Voltou a à cidade natal há 20 anos, onde é advogado bem-sucedido. Na música, ele direcionou a carreira solo mais para o exterior. A gravadora Jasmim distribui

seu catálogo pelos EUA, Europa e Japão. Ele já gravou com artistas nacionalmente reconhecidos a exemplo de Ednardo, mas este disco com Aíрто pode torná-lo seu nome mais conhecido entre os compatriotas, ao menos, os que não consomem apenas o *fast-food* sonoro que predomina no cardápio musical do país. O álbum é ao mesmo tempo jazz, trilha sonora, música de concerto, pontuado por climas, texturas, com uma banda formada por instrumentistas cearenses ou que militam no Rio, e o Quarteto Kalimera, com arranjos para corais do maestro Liduino Pitombeira.

Bacelar concedeu entrevista à **CONTINENTE**, sobre sua parceria com Aíрто, *Maracanós* e sobre a própria carreira.

CONTINENTE Como se chegou a esta parceria com a Aíрто Moreira e Flora Purim? Já se conheciam?

RICARDO BACELAR Eu já admirava profundamente a trajetória do Aíрто e da Flora há muitos anos. São artistas que ajudaram a redefinir a música brasileira no cenário internacional, especialmente pela relação deles com o jazz, a música experimental e as raízes brasileiras. O primeiro contato aconteceu de forma muito natural, a partir de aproximações profissionais e artísticas. Quando eles vieram ao Jasmin Studio, em Fortaleza, para as gravações do documentário dirigido por Jom Tob Azulay, houve uma conexão humana e musical muito forte. A convivência intensa durante vários dias acabou gerando uma criação muito espontânea. Então o disco nasceu menos como um projeto planejado e mais como consequência dessa convivência artística.

CONTINENTE Salvo engano, este é disco de Aíрто em que ele é coautor em todas as faixas. Como se chegou a estas parcerias. Foram criadas no Rio ou em Fortaleza?

RICARDO BACELAR Sim, o Aíрто participa como coautor em todas as faixas. Isto aconteceu porque o processo foi muito colaborativo. As músicas surgiram a partir de ideias, improvisações, células rítmicas, atmosferas e conversas musicais dentro do estúdio. Grande parte foi criada em Fortaleza, no Jasmin Studio, durante as sessões do filme e das gravações. Algumas ideias eu já vinha desenvolvendo anteriormente, mas o disco ganhou forma ali, naquele ambiente de imersão criativa. O Aíрто trouxe muito da linguagem rítmica e intuitiva dele, e eu fui organizando harmonicamente, estruturalmente e sonoramente essas ideias.

CONTINENTE E o conceito do álbum? É meio jazz, música de concerto, trilha sonora, tudo muito bem amarrado, muito bem-arranjado

RICARDO BACELAR Eu nunca pensei o *Maracanós* como um disco de jazz tradicional. Para mim ele é um trabalho de música contemporânea brasileira, onde convivem jazz, música de concerto, trilha sonora, música brasileira, improvisação e experimentação sonora. Existe uma preocupação cinematográfica muito forte na construção dos arranjos e das texturas. Ao mesmo tempo, há espaço para espontaneidade e liberdade. Acho que o conceito do álbum está justamente nessa mistura entre sofisticação harmônica, ancestralidade brasileira e liberdade criativa.

CONTINENTE Você tem um dos melhores estúdios do país, um selo, o Jasmin, um catálogo, como e quando surgiram?

RICARDO BACELAR O Jasmin surgiu de uma necessidade muito pessoal minha de criar um espaço onde eu pudesse desenvolver música sem limitações estéticas ou técnicas. Eu trabalho com música há muitas décadas e fui construindo o estúdio aos poucos, dentro da minha própria casa, sempre pensando em excelência sonora, conforto criativo e liberdade artística. Depois veio naturalmente o selo Jasmin Music, porque eu queria desenvolver um catálogo autoral, gravado com muito cuidado técnico e artístico. Hoje o Jasmin reúne estúdio, selo, audiovisual e produção de conteúdo. É um projeto de vida.

CONTINENTE Vendo o site da gravadora, vi seus discos, e trechos de reviews, mas todas são de publicações gringas. Sua carreira é desenvolvida mais nos EUA e Europa? Você vive apenas da música, ou tem outros afazeres?

RICARDO BACELAR Minha carreira acabou se desenvolvendo bastante fora do Brasil nos últimos anos, especialmente nos Estados Unidos, Europa e Japão. Alguns discos tiveram uma repercussão muito forte em rádios de jazz americanas e publicações internacionais começaram a acompanhar meu trabalho. Isto abriu portas para distribuição e circulação internacional. Mas continuo profundamente ligado ao Brasil e produzindo daqui. Eu também sou advogado há muitos anos e atuo na área institucional e cultural. Então minha vida sempre transitou entre música, direito, produção cultural e atividades institucionais.

CONTINENTE Em algumas faixas você toca vários instrumentos, um *one man band*. Há quanto tempo você toca, por favor, um resumo de sua carreira

RICARDO BACELAR Eu comecei na música muito jovem, ainda adolescente. Toco piano desde cedo, mas ao longo da vida fui aprendendo outros instrumentos porque sempre gostei muito de produção musical e de construção de arranjos. Então, em alguns trabalhos, acabo gravando teclados, sintetizadores, pianos, programações e outras camadas. Minha trajetória passou por bandas de rock nos anos 1980, produção musical, trilhas, gravações e depois por um caminho mais ligado à música instrumental, brasileira e contemporânea. Hoje também atuo muito como produtor, diretor musical e curador de projetos.

CONTINENTE Aíрто participa de todas as faixas, inclusive com voz, mas a impressão que se tem é que ele faz um, como se diz agora, um *feat*. Aliás, li reviews de publicações gringas que afirmam isto. Até onde procede?

RICARDO BACELAR Eu vejo o *Maracanós* como um disco realmente compartilhado. Não considero o Aíрто apenas um convidado especial ou um *feat*. Ele participa profundamente da identidade do álbum. A presença dele não está só na percussão ou na voz...

veja também



MÚSICA

Chococorn and The Sugarcane
leva ao Recife a turnê "Operação
Embaixo d'Água"



MÚSICA

Cine Audiovisão anuncia 4ª
temporada na Casa Lontra



MÚSICA

Virtuosi transforma Gravatá e
Garanhuns em palcos da música
clássica



SEÇÕES

Agenda
Arquitetura
Arquivo
Artes Cênicas
Artes Visuais
Artigo
Audiovisual
Carnaval
Cinema
Cobertura
Comentário
Comportamento
Crítica
Crônica

Curtas
Depoimento
Documento
Dossiê
Economia
Educação
Ensalo
Ensaio Pessoal
Ensaio visual
Entrevista
Especial
Extra
Ficção
Fotografia

Gastronomia
HQ
Humor
Indicações
Inédito
Lançamento
Literatura
Memória
Moda
Música
Notícias
O lugar do sabor
Obituário
Perfil

Portfólio
Redes
Relato
Reportagem
Resenha
Saída
Streaming
Televisão
Tradução
Turismo
Viagem

A REVISTA

EDIÇÃO DIGITAL

LIVRARIA CEPE

ONDE COMPRAR

EXPEDIENTE

ARQUIVO

ÚLTIMAS

CONTATO

Revista Continente é uma publicação da Companhia Editora de Pernambuco

Companhia Editora de Pernambuco - CEPE - Rua Coelho Leite, 530 - Santo Amaro - Recife - PE CEP: 50100-140
Fones: (81) 3183.2700 / 0800.0811201

Copyright. Companhia Editora de Pernambuco - CEPE.

